



Leia com atenção o texto transcrito. Responda, depois, de forma clara, objectiva e documentada às questões apresentadas.

Texto

Ora, na Primavera, por uma silenciosa manhã de domingo, andando todos três na mata de Roquelanes a espiar pegadas de caça e a apanhar tortulhos entre os robles, enquanto as três éguas pastavam a relva nova de Abril - os irmãos de Medranhos encontraram, por detrás de uma moita de espinheiros, numa cova de rocha, um velho cofre de ferro. Como se o resguardasse uma torre segura, conservava as suas três chaves nas suas três fechaduras. Sobre a tampa, mal decifrável através da ferrugem, corria um dístico em letras árabes. E dentro, até às bordas, estava cheio de dobrões de ouro!

No terror e esplendor da emoção, os três senhores ficaram mais lívidos do que círios. Depois, mergulhando furiosamente as mãos no ouro, estalaram a rir, num riso de tão larga rajada que as folhas tenras dos olmos, em roda, tremiam... E de novo recuaram, bruscamente se encararam com os olhos a flamejar, numa desconfiança tão desabrida que Guanes e Rostabal apalpavam nos cintos os cabos das grandes facas. Então Rui, que era gordo e ruivo, e o mais avisado, ergueu os braços, como um árbitro, e começou por decidir que o tesouro, ou viesse de Deus ou do Demónio, pertencia aos três, e entre eles se repartiria, rigidamente, pesando o ouro em balanças. Mas como poderiam carregar para Medranhos, para os cimos da serra, aquele cofre tão cheio? Nem convinha que saíssem da mata com o seu bem, antes de cerrar a escuridão. Por isso ele entendia que o mano Guanes, como mais leve, devia trotar para a vila vizinha de Retortilho, levando já ouro na bolsinha, a comprar três alforges de couro, três maquinas de cevada, três empadões de carne e três botelhas de vinho. Vinho e carnes eram para eles, que não comiam desde a véspera: a cevada era para as éguas. E assim refeitos, senhores e cavalgaduras, ensacariam o ouro nos alforges e subiriam para Medranhos, sob a segurança da noite sem lua.

- Bem tramado! - gritou Rostabal, homem mais alto que um pinheiro, de longa guedelha, e com uma barba que lhe caía desde os olhos raiados de sangue até à fivela do cinturão.

Mas Guanes não se arredava do cofre, enrugado, desconfiado, puxando entre os dedos a pele negra do seu pescoço de grou. Por fim, brutalmente:

- Manos! O cofre tem três chaves... Eu quero fechar a minha fechadura e levar a minha chave!
- Também quero a minha, mil raios! - rugiu logo Rostabal.

Rui sorriu. Decerto, decerto! A cada dono do ouro cabia uma das chaves que o guardavam. E cada um em silêncio, agachado ante o cofre, cerrou a sua fechadura com força. Imediatamente Guanes, desanuviado, saltou na égua, meteu pela vereda de olmos, a caminho de Retortilho, atirando aos ramos a sua cantiga costumada e dolente:

Olé! Olé!

Sale la cruz de la iglesia,

Vestida de negro luto...

Excerto do conto "O tesouro"- Eça da Queiroz

Vocabulário:

Tortulhos – cogumelos;

Robles – carvalhos;

Dístico – um conjunto de dois versos;

Lívidos – pálidos (brancos);

Círios – vela grande de cera;

Alforges – saco com dois compartimentos dobrado ao meio e que se usa ao ombro ou sobre a cavalgadura

Grou – ave pernalta de pescoço comprido;

Dolente – triste.

Grupo I

Compreensão e interpretação do texto

1. **Contextualiza** este excerto no conto queirosiano a que pertence (80 a 100 palavras).
2. **Classifica** este texto quanto à organização das sequências narrativas. **Justifica** a tua resposta.
3. Depois de descobrirem o tesouro, os fidalgos reagem de uma forma imprevisível.
 - 3.1. **Identifica** as diferentes e sequenciadas reações dos irmãos de Medranhos perante a descoberta do tesouro.
 - 3.2. **Indica** um recurso expressivo utilizado na descrição destas atitudes, **justificando** o seu valor expressivo.
4. A partir do momento em que encontram o tesouro, as personagens passam a ser delineadas individualmente.
 - 4.1. **Compara** a caracterização física de Rostabal e Guanes, referindo as características que os distinguem, **documentando** a tua resposta com elementos do texto.
 - 4.2. **Classifica** o tipo de caracterização utilizada pelo narrador para descrever fisicamente os irmãos. **Justifica** a tua resposta.
 - 4.3. **Indica** um momento em que surja caracterização indireta, **justificando** a tua resposta.
5. **Atenta** no primeiro parágrafo.
 - 5.1. **Aponta** as coordenadas espacio-temporais em que se desenrola a ação.
6. **Classifica** o narrador, quanto à sua presença, **justificando** a tua resposta.

GRUPO II

Lê o texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

LIVROS À SOLTA

OS ADEPTOS DO *BOOKCROSSING* QUEREM TRANSFORMAR O MUNDO. E GOSTAM TANTO DE LIVROS QUE SÃO CAPAZES DE OS LIBERTAR PARA QUE OUTROS OS RECOLHAM, LEIAM E VOLTEM A SOLTAR. É O PRAZER PARTILHADO DA LEITURA.

Se encontrar um livro à solta, recolha-o. No interior, poderá ler: «Não estou perdido. Sou um livro e vim parar às tuas mãos para que me leias e me passes a outro leitor». É este o espírito do *Bookcrossing*, movimento que surgiu nos EUA, em 2001, e que rapidamente cativou adeptos em todo o mundo.

Como funciona? Deixa-se um livro num espaço público, para que seja encontrado por outros, que continuarão a cadeia de leitura. Os livros estão identificados com uma etiqueta, que regista o seu percurso, e a lista de livros à solta encontra-se disponível em www.bookcrossing.com.

«É uma emoção receber uma mensagem de correio electrónico com notícias de um livro libertado na rua, saber que encontrou novos leitores e que fez alguém feliz», diz Teresa Laranjeiro, responsável pelo sítio de apoio português. Bibliotecária em Lisboa e leitora compulsiva, descobriu o movimento há quatro

anos. O primeiro adepto luso deste movimento foi registado em 2001, e Portugal é hoje o décimo país com mais membros, ultrapassando 10 mil inscrições – os EUA lideram o *ranking*¹, com mais de 287 mil participantes.

Comunidade de apaixonados pela leitura, com a ambição de tornar o mundo numa biblioteca gigante, o *Bookcrossing* rege-se por três práticas: ler um livro; registá-lo, atribuindo-lhe um número de identificação e colando-lhe uma etiqueta; libertá-lo, para que seja encontrado por outra pessoa.

Por todo o mundo, existem locais estabelecidos pelos adeptos para libertar e encontrar livros. Em Portugal, estão registados 47, de Viana do Castelo a Faro, da Madeira a Coimbra. Normalmente, os livros são encontrados, mas apenas 10 a 20 por cento recebem comentários indicando o seu caminho.

Teresa Violante, *Gingko*, 7 de Outubro de 2008 (texto adaptado)

VOCABULÁRIO

¹ *ranking* — tabela classificativa.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

7. As afirmações de **(A)** a **(G)** referem-se a informações do texto.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra **(E)**.

(A) Na *internet*, é possível consultar a lista de livros que são libertados pelos adeptos do *Bookcrossing*.

(B) Os EUA detêm a maior comunidade de adeptos deste movimento no mundo.

(C) Os livros são quase sempre encontrados, embora poucos contenham informações relativamente ao percurso que fizeram.

(D) As três práticas que regem este movimento podem resumir-se em três verbos: «ler», «identificar» e «partilhar».

(E) O *Bookcrossing* é um movimento que tem como principal objectivo a partilha de livros.

(F) O movimento nasceu nos EUA, em 2001, mas conquistou adeptos um pouco por todo o mundo.

(G) Portugal é um dos dez países do mundo com mais praticantes de *Bookcrossing*.

8. Indica a que se refere o pronome «lhe» em «atribuindo-lhe» (sublinhado no texto).

9. Selecciona, para responderes a cada item (**3.1.** a **3.5.**), a opção que permite obter a afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra correspondente a cada opção que escolheres.

9.1. A afirmação que melhor resume o espírito do *Bookcrossing* é

(A) se um livro é caro, não o devemos perder de vista.

(B) se gostamos de livros, não os devemos estragar.

(C) se um livro nos cativa, não o devemos guardar só para nós.

(D) se queremos uma biblioteca, não devemos emprestar livros.

9.2. Na expressão «por outros» (sublinhada no texto) a palavra «outros» deve ser entendida como

(A) outros espaços.

(B) outros livros.

(C) outros percursos.

(D) outros leitores.

9.3. Teresa Laranjeiro é apresentada como «leitora compulsiva» (sublinhado no texto), o que significa que se trata de alguém que

(A) obriga as outras pessoas a lerem.

(B) lê apenas em certas ocasiões.

(C) sente sempre necessidade de ler.

(D) lê somente por obrigação.

9.4. A expressão «a ambição de tornar o mundo numa biblioteca gigante» (sublinhada no texto) contém uma

(A) personificação.

(B) hipérbole.

(C) antítese.

(D) enumeração.

9.5. Na expressão «estão registados 47» (sublinhada no texto), o número representa a quantidade de

(A) lugares destinados a deixar e a recolher livros.

(B) adeptos portugueses do *Bookcrossing*.

(C) livros encontrados pelos adeptos do movimento.

(D) países onde se pratica o *Bookcrossing*.

Grupo III

Funcionamento da Língua

10. “No terror e esplendor da emoção, os três senhores ficaram mais lívidos do que círios. Depois, mergulhando furiosamente as (suas) mãos no ouro, estalaram a rir, num riso de tão larga rajada que as folhas tenras dos olmos, em roda, tremiam...”

10.1. **Classifica** os vocábulos sublinhados.

10.2. **Coloca** o adjectivo que se encontra na primeira frase no grau superlativo absoluto analítico.

10.3. **Coloca** a primeira frase no Pretérito Mais-que-Perfeito Composto do Indicativo.

11. **Transcreve** do texto um exemplo dos seguintes tipos de discurso: directo, indirecto e indirecto livre.

12. **Atenta** na seguinte frase: “Os irmãos de Medranhos encontraram , numa cova, um velho cofre de ferro.”

12.1. **Analisa** sintaticamente a frase apresentada.

13. O testo do tesoiro apresentanos três irmões que vivião miserávelmente e que porisso se tinha turnado mais bravios que lobos.

13.1. **Reescreve** o texto, **corrigindo** os erros ortográficos e sintácticos e **colocando** a pontuação correta.

14. **Identifica e classifica** as orações das frases seguintes:

a) “Se encontrar um livro à solta, recolha-o”.

b) “Deixa-se um livro num espaço público, para que seja encontrado por outros”.

c) “Normalmente, os livros são encontrados, mas apenas 10 a 20 por cento recebem comentários”.

Grupo IV

14. **Imagina** uma outra história em que os irmãos de Medranhos encontraram um tesouro, mas apresenta um desenlace diferente. Os três irmãos devem manter as mesmas características psicológicas. O teu texto deverá ser claro, correcto e conciso (150 – 200 palavras), devendo predominar no mesmo momentos de descrição e narração (pouco diálogo) e utilizar de recursos expressivos, como a metáfora, a dupla-adjectivação, o advérbio de modo e a comparação.

Nota bem: procura utilizar alguns dos conectores textuais sugeridos neste quadro:

Ligação temporal: <i>Ora, então, primeiramente, seguidamente, depois, após, antes...</i> / Semelhança: <i>do mesmo modo que, tal como, assim como...</i> / Causa: <i>Dado que, já que, uma vez que...</i> / Enfatização: <i>com efeito, na verdade, efectivamente...</i> Conclusão: <i>Portanto, logo, enfim, em conclusão, em suma...</i>
--

Bom trabalho!